

## PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 017. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR I

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ É vedado, em qualquer parte da folha de redação, o uso de corretor de texto, de caneta marca-texto ou de qualquer outro material similar.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto para responder às questões de números **01 a 10**.

### *Desista, menino!*

Numa manhã de 1954, aos 19 anos e cheio de esperança, peguei um bonde na Penha e fui parar na redação da *Folha da Manhã*. Fui ao chefe de arte, expliquei que estava em busca de uma oportunidade e apresentei uma pasta com meus trabalhos. Com ar displicente, ele passou os olhos em apenas dois ou três desenhos. A única coisa que disse, com ar meio professoral, meio **zombeteiro**, foi isto:

– Desista, menino. Desenho não dá dinheiro nem futuro para ninguém. Vá fazer outra coisa da vida.

Desde muito cedo, eu sonhava em ser desenhista de histórias em quadrinhos, mas tudo jogava contra. O Brasil não tinha tradição nessa área, as tiras de sucesso eram basicamente estrangeiras. Além disso, padres e educadores acreditavam que gibis eram uma ameaça para os jovens. Achavam que as crianças, por lerem histórias de crime e suspense, se tornariam psicopatas e assassinas. Se dependesse dos críticos, os gibis seriam riscados do mapa.

Mas eu nem desconfiava desse cenário. Só queria desenhá-lo. Então como aquele cara podia decretar o fim do meu sonho dizendo que era impossível viver de desenho?!

A história do mundo está cheia de “nãos” que podiam fazer sentido para quem os disse, mas que depois se revelaram estupendas bolas fora. A gravadora Decca recusou os Beatles por julgar que eles nunca teriam futuro na música. Criadora do bruxo Harry Potter, J. K. Rowling levou mais de 10 não antes de encontrar a editora que publicaria seu primeiro livro. Walt Disney foi demitido de um jornal sob a alegação de ter pouca imaginação e nenhuma ideia original.

Em 1954, meus sonhos eram feitos **basicamente** de esperança. Aquele “Desista, menino”, que ouvi há mais de 60 anos, se tornou uma espécie de pedra fundamental que usei como base para construir o futuro. Em vez de derrubar o sonho, aquilo o reforçou. Por **índole** ou formação, a palavra “impossível” não constava do meu dicionário.

(Maurício de Sousa. *Maurício – a história que não está no gibi – em depoimento a Luis Colombini*. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2017. Adaptado)

**01.** De acordo com o autor, o comentário do chefe de arte da *Folha da Manhã*

- (A) ia ao encontro de suas expectativas como aspirante a desenhista de histórias em quadrinho.
- (B) por pouco não conseguiu dissuadi-lo de dedicar-se ao trabalho na redação daquele jornal.
- (C) deixou-o mais obstinado em realizar seu sonho de viver como desenhista.
- (D) frustrou-o porque chamou atenção para a falta de perícia de seus primeiros desenhos.
- (E) sem dúvida foi decisivo para que ele começasse a se interessar por histórias em quadrinhos.

**02.** Considere o 3º parágrafo:

Desde muito cedo, eu sonhava em ser desenhista de histórias em quadrinhos, mas tudo jogava contra. O Brasil não tinha tradição nessa área, as tiras de sucesso eram basicamente estrangeiras. Além disso, padres e educadores acreditavam que gibis eram uma ameaça para os jovens. Achavam que as crianças, por lerem histórias de crime e suspense, se tornariam psicopatas e assassinas. Se dependesse dos críticos, os gibis seriam riscados do mapa.

O conteúdo organiza-se, nesse parágrafo, na seguinte ordem:

- (A) definição seguida de ilustração.
- (B) avaliação crítica seguida de ressalva.
- (C) opinião do senso comum seguida de opinião pessoal.
- (D) questionamento retórico seguido de resposta.
- (E) afirmação seguida de justificativa.

**03.** O que se afirma no 5º parágrafo serve ao propósito de

- (A) argumentar que o sucesso é consequência não do talento, mas da força de vontade.
- (B) mostrar que a trajetória de cada artista é única e dispensa comparações.
- (C) provar que o futuro de pessoas de talento é definido por interesses mercadológicos.
- (D) sugerir que o comentário do chefe de arte da *Folha da Manhã* era equivocado.
- (E) defender que o sucesso ou o fracasso de um artista é uma questão de sorte.

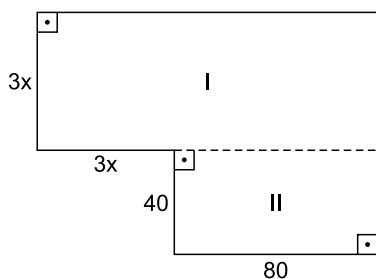
**04.** Os termos **zombeteiro**, **basicamente** e **índole**, em destaque no 1º e 6º parágrafos, estão empregados, respectivamente, como sinônimos de

- (A) brincalhão, fundamentalmente e instrução.
- (B) irônico, naturalmente e insegurança.
- (C) debochador, essencialmente e temperamento.
- (D) irresoluto, principalmente e feito.
- (E) ressabiado, fortuitamente e natureza.

05. Está empregada com sentido figurado a expressão destacada na seguinte passagem do texto:
- (A) Fui ao chefe de arte, expliquei que estava **em busca de uma oportunidade**... (1º parágrafo)
  - (B) O Brasil não tinha **tradição nessa área**, as tiras de sucesso eram basicamente estrangeiras. (3º parágrafo)
  - (C) Achavam que as crianças, por lerem **histórias de crime e suspense**, se tornariam psicopatas e assassinas. (3º parágrafo)
  - (D) Walt Disney foi demitido de um jornal sob a alegação de ter **pouca imaginação** e nenhuma ideia original. (5º parágrafo)
  - (E) Aquele “Desista, menino” [...] se tornou uma espécie de **pedra fundamental** que usei como base para construir o futuro. (6º parágrafo)
06. Considere os seguintes trechos:
- Achavam que as crianças, **por** lerem histórias de crime e suspense, se tornariam psicopatas e assassinas.
  - A gravadora Decca recusou os Beatles **por** julgar que eles nunca teriam futuro na música.
  - **Por** índole ou formação, a palavra “impossível” não constava do meu dicionário.
- Nos três contextos apresentados, o vocábulo “**por**” estabelece relação de
- (A) conformidade.
  - (B) finalidade.
  - (C) concessão.
  - (D) causa.
  - (E) proporção.
07. No que se refere à pontuação, a reescrita de uma passagem do texto está em conformidade com a norma-padrão da língua em:
- (A) Ele com ar displicente, passou os olhos em apenas dois ou três desenhos.
  - (B) Eu sonhava em ser desenhista de histórias em quadrinhos, desde muito cedo, mas tudo jogava contra.
  - (C) Os gibis, se dependesse dos críticos seriam riscados do mapa.
  - (D) J. K. Rowling criadora do bruxo Harry Potter, levou mais de 10 nãos antes de encontrar a editora que publicaria seu primeiro livro.
  - (E) Meus sonhos, eram em 1954, feitos basicamente de esperança.
08. A concordância está de acordo com da norma-padrão da língua na seguinte frase escrita a partir do texto:
- (A) Na década de 1950, liam-se basicamente histórias em quadrinhos estrangeiras.
  - (B) Foi entregue ao chefe de arte alguns desenhos do autor, os quais mal foram avaliados.
  - (C) Eram comuns entre alguns padres e educadores a crença de que histórias de crime e suspense tornavam as crianças violentas.
  - (D) É verdade que muitos “nãos” foram dito a celebridades antes de alcançarem o sucesso.
  - (E) Beatles, J. K. Rowling e Walt Disney tem em comum o fato de haver sido rejeitados no início de suas carreiras.
09. No que respeita à regência segundo a norma-padrão da língua, a expressão acompanhada de um substituto correto, entre colchetes, está destacada em negrito em:
- (A) ... **fui parar na** redação da *Folha da Manhã*. [dirigime na]
  - (B) ... mas tudo **jogava contra**. [constituía um obstáculo]
  - (C) ... recusou os Beatles por **julgar que** eles nunca teriam futuro na música. [crer de que]
  - (D) ... meus sonhos eram **feitos basicamente de** esperança. [compostos basicamente sobre]
  - (E) ... a palavra “impossível” não **constava do** meu dicionário. [figurava perante o]
10. A passagem – Fui ao chefe de arte, **expliquei** que estava em busca de uma oportunidade e **apresentei** uma pasta com meus trabalhos (1º parágrafo) – ficará escrita em conformidade com a norma-padrão da língua se as expressões destacadas forem substituídas, respectivamente, por:
- (A) expliquei-lhe ... apresentei a ele
  - (B) expliquei-lhe ... apresentei à ele
  - (C) expliquei-o ... apresentei a ele
  - (D) expliquei-o ... apresentei à ele
  - (E) expliquei a ele ... apresentei-o

11. Do número total de alunos que fizeram uma prova,  $\frac{3}{20}$  tiveram notas ruins,  $\frac{2}{5}$  tiveram notas boas, e os 18 alunos restantes tiveram notas regulares. O número de alunos que obtiveram notas ruins nessa prova foi
- (A) 5.  
 (B) 6.  
 (C) 8.  
 (D) 10.  
 (E) 12.

12. Um painel informativo, com a forma e as dimensões indicadas em centímetros na figura, foi dividido em duas regiões retangulares, I e II, para segmentar as informações.



Se o perímetro desse painel é 480 cm, então a sua área total é de:

- (A) 8800 cm<sup>2</sup>  
 (B) 9600 cm<sup>2</sup>  
 (C) 10400 cm<sup>2</sup>  
 (D) 11600 cm<sup>2</sup>  
 (E) 11800 cm<sup>2</sup>
13. Sabe-se que  $\frac{1}{5}$  do número total de alunos de uma escola

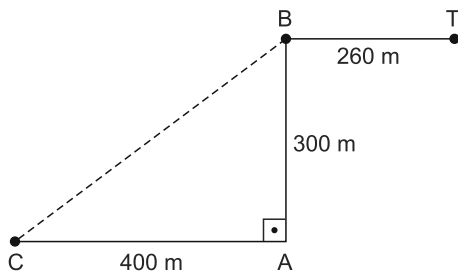
recebe bolsas de estudo, e que os alunos restantes não recebem bolsas de estudo. Nessa escola, a razão entre o número de alunos bolsistas e o número de alunos não bolsistas é:

- (A)  $\frac{1}{5}$   
 (B)  $\frac{1}{4}$   
 (C)  $\frac{1}{3}$   
 (D)  $\frac{2}{5}$   
 (E)  $\frac{3}{5}$

14. Analisando as consultas a livros didáticos feitas pelos alunos de uma escola, a bibliotecária constatou que, em outubro, tinham sido feitas 8 consultas a mais que em setembro, e que, em novembro, tinham sido feitas 5 consultas a mais que em outubro. Se a média aritmética do número mensal de consultas no trimestre considerado é 87, então o número de consultas ocorridas no mês de novembro foi igual a
- (A) 80.  
(B) 85.  
(C) 88.  
(D) 93.  
(E) 98.
15. Em uma prateleira, há 60 bloquinhos cúbicos de madeira, todos com arestas que medem 5 cm. Eles estão agrupados formando uma pilha com a forma de paralelepípedo reto retângulo, de altura igual a 15 cm de altura. Nessas condições, a área da base do paralelepípedo formado é igual a:
- (A)  $500 \text{ cm}^2$   
(B)  $525 \text{ cm}^2$   
(C)  $550 \text{ cm}^2$   
(D)  $600 \text{ cm}^2$   
(E)  $750 \text{ cm}^2$
16. Para enviar 180 livros de Português e 252 livros de Matemática a uma escola, uma editora quer distribuí-los em caixas, observando-se as seguintes condições:
- Todas as caixas devem conter a mesma quantidade de livros;
  - Cada caixa deve conter somente livros de Português ou somente livros de Matemática;
  - Não deve restar nenhum livro fora de uma caixa;
  - O número de caixas a serem utilizadas deve ser o menor possível.
- Nessas condições, o número de caixas necessárias para enviar todos os livros de Matemática será igual a
- (A) 5.  
(B) 6.  
(C) 7.  
(D) 8.  
(E) 12.
17. Em uma lanchonete, certo lanche está sendo vendido por R\$ 5,20, devido a um desconto promocional de 20% dado sobre o preço original. A diferença entre o preço original e o preço promocional desse lanche é de
- (A) R\$ 1,04.  
(B) R\$ 1,15.  
(C) R\$ 1,20.  
(D) R\$ 1,24.  
(E) R\$ 1,30.

18. Uma escola tem 360 alunos e recebeu “caixinhas” de suco em quantidade suficiente para o lanche deles durante 24 dias letivos. Se essa escola tivesse mais 120 alunos, a quantidade de caixinhas de suco recebidas seria suficiente para um número de dias letivos igual a
- (A) 14.  
(B) 16.  
(C) 18.  
(D) 20.  
(E) 22.

19. A figura mostra o trajeto feito por Marina para ir de sua casa (ponto C) até o seu local de trabalho (ponto T), passando pelos pontos A e B. Percorre 400 m de C até A, então percorre mais 300 m até B, de onde percorre mais 260 m até T, demorando 30 minutos, em média, para fazer o percurso total.



Se ela pudesse ir diretamente de C até B, pelo trajeto indicado pela linha pontilhada na figura, e mantivesse o mesmo ritmo de caminhada, o tempo gasto para ir de sua casa ao local de trabalho seria reduzido, em média, em

- (A) 5 minutos e 25 segundos.  
(B) 5 minutos e 45 segundos.  
(C) 6 minutos e 15 segundos.  
(D) 6 minutos e 25 segundos.  
(E) 7 minutos e 15 segundos.
20. Uma escola comprou um *notebook* e uma impressora, que, juntos, custaram R\$ 2.800,00. Se a terça parte do preço do *notebook* somada à quarta parte do preço da impressora é igual a R\$ 875,00, então o preço de compra do *notebook* foi
- (A) R\$ 1.880,00.  
(B) R\$ 1.900,00  
(C) R\$ 1.980,00.  
(D) R\$ 2.000,00.  
(E) R\$ 2.100,00.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. De acordo com Aguiar (2006), garantir o princípio da igualdade social em um projeto de desenvolvimento que tenha o homem como cerne constitui um desafio para todos aqueles que lutam por uma sociedade justa, o que compreende a luta por uma escola que se constitua efetivamente um espaço de formação para

- (A) o mercado.
- (B) o trabalho.
- (C) a ascensão social.
- (D) a disciplina e obediência.
- (E) desvincular-se da pobreza.

22. Em apresentação sobre a função social da escola, Arêas destaca que a prática social da Educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferenciadas demandas. Segundo a autora, a educação, entendida como espaço de garantia de direitos, tem como *locus* privilegiado

- (A) a escola.
- (B) o bairro.
- (C) a cidade.
- (D) a família.
- (E) o entorno escolar.

23. Ao discorrer sobre os marcos legais e as relações contemporâneas entre escola e família, Castro e Regattieri (2009) destacam o quanto as responsabilidades específicas dos adultos que cercam as crianças vão sendo modificadas.

Considerando as contribuições da autora, é correto afirmar que

- (A) é necessário que a escola se transforme em uma instituição assistencialista, adotando como função principal a proteção social.
- (B) a efetividade do direito à educação das crianças e dos adolescentes deve contar com a ação integrada dos agentes escolares e pais ou responsáveis.
- (C) a concepção de que o aluno é uma página em branco deu início ao projeto inicial da escola de massa, organizando a hierarquia das posições de forma horizontal.
- (D) ao longo das últimas décadas, a criança foi sendo deslocada do centro da família para a periferia. Do mesmo modo, ela deixou de ser o foco principal do sistema educativo.
- (E) com o estabelecimento de relações mais horizontais, o exercício da autoridade na família e escola baseada em adultos que mandam e crianças que obedecem tende a se fortalecer.

24. No tópico destinado à contribuição do aluno e da aluna à aprendizagem: esquemas de conhecimento e atribuição de significado, Tereza Mauri (Coll, 1999) destaca que na aprendizagem

- (A) os conhecimentos prévios dos alunos estão armazenados na mente, organizados em esquemas de conhecimento que não possuem conexões entre si.
- (B) os esquemas de conhecimento são da mesma natureza do que o da experiência ou situação em que o conhecimento foi gerado, pois eles podem ser considerados como cópias da realidade.
- (C) é de se estranhar que alunos e alunos que participam da mesma experiência tenham representações diferentes daquilo que aconteceu e que todos estejam totalmente seguros de estarem certos.
- (D) os conhecimentos do tipo declarativo (referentes a como fazer) e os conhecimentos do tipo procedimental (referentes ao que dizer de uma experiência) estão integrados nos esquemas de conhecimento.
- (E) todos os conhecimentos que o aluno possui podem ser importantes, mas nem todos participarão do mesmo modo na atribuição de significado, certamente alguns garantirão esse processo mais diretamente do que outros.

25. De acordo com Onrubia (Coll, 1999), entre as principais características da atuação docente em uma prática voltada aos processos de criação de zonas de desenvolvimento proximal em situação de sala de aula, é possível destacar:

- (A) inserir o mínimo de atividades pontuais realizadas pelo aluno a cada momento no âmbito de marcos ou objetivos mais amplos, nos quais essa atividade possa adquirir significados de maneira mais adequada.
- (B) realizar muitas tarefas pode ser um dificultador no âmbito de projetos mais amplos, o professor deve se preocupar em oferecer atividades simples, adequadas às habilidades e destrezas já consolidadas pelas crianças.
- (C) possibilitar, no grau mais elevado possível, a participação dos alunos em atividades padronizadas, garantindo aos alunos atividades direcionadas que proporcionem o acesso a conhecimentos escassos.
- (D) estabelecer um clima de relacionamento afetivo e emocional baseado na confiança, na segurança e na aceitação mútuas, em que caibam a curiosidade, a capacidade de surpresa e o interesse pelo conhecimento em si mesmo.
- (E) trabalhar de maneira quase exclusiva conteúdos conceituais despojados de sua base experiencial e funcional pode ter como efeito imediato facilitar a participação e o envolvimento adequado de muitos alunos no processo.



26. Ao descrever as características do que Piaget chamou de pensamento egocêntrico, De La Taille (De La Taille, Oliveira e Dantas, 1992) destaca que a criança pequena tem dificuldade de se colocar no ponto de vista do outro, fato que a impede de estabelecer relações de
- (A) amizade.
  - (B) empatia.
  - (C) simpatia.
  - (D) reciprocidade.
  - (E) afetividade.
27. Oliveira, (De La Taille, Oliveira e Dantas, 1992) no capítulo intitulado “Vigotski e o processo de formação de conceitos”, apresenta as contribuições para compreender as concepções do autor sobre o funcionamento do cérebro humano.
- A respeito dessas concepções, é correto afirmar que
- (A) o desenvolvimento da memória – sistema simbólico básico de todos os grupos humanos – representa um salto qualitativo na evolução da espécie e do indivíduo.
  - (B) as funções mentais são fixas e imutáveis, o cérebro é um sistema fechado, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados pelo processo de maturação biológica, ao longo do desenvolvimento humano.
  - (C) a operação com sistemas simbólicos – e o consequente desenvolvimento da abstração e da generalização – permite a realização de formas de pensamento que não seriam possíveis sem esses processos de representação.
  - (D) as funções mentais podem ser localizadas em pontos específicos do cérebro, em grupos isolados de células. Elas são organizadas a partir da ação de diversos elementos que atuam de forma desarticulada.
  - (E) nos estágios iniciais do desenvolvimento, as atividades mentais apoiam-se sobretudo em funções superiores, enquanto em estágios subsequentes, a participação de funções elementares torna-se mais importante.
28. De acordo com a obra *Metodologia do ensino de Ciências*, é correto afirmar que o momento de “aplicação do conhecimento” é definido como
- (A) espaço para que o aluno coloque as suas “concepções alternativas”. Poderá permitir que o aluno sinta necessidade de adquirir outros conhecimentos que ainda não detém, ou seja, coloca-se para ele um problema para ser resolvido.
  - (B) momento caracterizado pela compreensão e apreensão da posição dos alunos frente ao assunto; é desejável que a postura do professor seja mais de questionar e lançar dúvidas do que responder e fornecer explicações.
  - (C) situação e /ou situações para discussão com os alunos. Sua função é fazer a ligação do conteúdo com situações reais que os alunos conhecem e presenciam, para as quais provavelmente eles não dispõem de conhecimentos científicos suficientes para interpretar total ou corretamente.
  - (D) espaço destinado a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinam o seu estudo como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento.
  - (E) momento de desenvolvimento de definições, conceitos e relações. O conteúdo é programado e preparado em termos instrucionais a fim de que o aluno o apreenda de forma a perceber a existência de outras visões e explicações para as situações e os fenômenos problematizados.
29. Segundo Dowbor (2007), a era do conhecimento exige muito mais conhecimento atualizado e inserido nos significados locais e regionais, e, ao mesmo tempo, as tecnologias da informação e comunicação tornam o acesso a esse conhecimento muito mais viável. Frente ao desafio educacional de preparar as crianças para esse mundo, o autor sugere que um possível núcleo irradiador da construção do enriquecimento científico mais amplo do local e da região é:
- (A) a equipe gestora.
  - (B) a universidade pública.
  - (C) o grupo de professores.
  - (D) a secretaria de educação.
  - (E) o conselho municipal de educação.

- 30.** Fontana (1996) aponta que a função desempenhada pela palavra na atividade mental da criança e do adulto não coincidem. Crianças e adultos utilizam as palavras com graus de generalidade distintos. De acordo com a autora, se, por um lado, a coincidência de conteúdo possibilita a comunicação adulto/criança, por outro, é a diferença de elaboração mental entre ambos que possibilita
- (A) a ampliação do vocabulário infantil.
  - (B) os desentendimentos entre ambos.
  - (C) a compreensão da criança pelo adulto.
  - (D) a reprodução da linguagem pela criança.
  - (E) o desenvolvimento dos conceitos na criança.
- 31.** Garcia ressalta que a transversalidade é o modo adequado para o tratamento dos temas transversais. Eles não devem constituir uma disciplina, mas permear toda a prática educativa. A autora cita que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental preveem seis Temas Transversais a serem trabalhados durante todo o processo de ensino/aprendizagem.
- Esses temas são:
- (A) relações de gênero, pluralidade cultural, ética, meio ambiente, violência social e trabalho e consumo.
  - (B) meio ambiente, ensino religioso, orientação sexual, educação moral e cívica, ética e saúde.
  - (C) ética, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo, orientação sexual e pluralidade cultural.
  - (D) trabalho e consumo, globalização, pluralidade cultural, saúde, relações de gênero e violência social.
  - (E) orientação sexual, ensino religioso, tecnologia, educação moral e cívica, globalização e saúde.
- 32.** Hoffmann aponta que os termos acompanhamento e diálogo podem receber definições diferenciadas conforme estiverem atrelados a uma ou a outra matriz epistemológica.
- Para a autora, na matriz epistemológica que embasa o paradigma da avaliação mediadora, o
- (A) termo acompanhar significa estar junto a, caminhar junto de, o que exige maior tempo do professor.
  - (B) diálogo não se processa obrigatoriamente através de conversa enquanto comunicação verbal com o estudante.
  - (C) termo acompanhar significa supervisionar o educando em todas as suas ações e tarefas para dizer se ele está ou não apto em determinada matéria.
  - (D) diálogo deve ser entendido como momento de conversa com os alunos, em que o professor despertaria o interesse e a atenção pelo conteúdo a ser transmitido.
  - (E) acompanhamento significaria estar junto aos alunos, em todos os momentos possíveis, para observar passo a passo seus resultados individuais.
- 33.** Jófili (2002) aponta que Piaget e Vygotsky partilham algumas crenças, mas divergem em alguns aspectos.
- Ao analisar as contribuições de ambos, a autora afirma que
- (A) os estudos de Vygotsky demonstram a efetividade da interação social no desenvolvimento de altas funções mentais, tais como: memória voluntária, atenção seletiva e pensamento lógico.
  - (B) Piaget diz que, da mesma forma que algumas aprendizagens podem contribuir para a transformação ou a organização de outras áreas do pensamento, podem, também, tanto seguir seu processo de maturação como precedê-lo e, até mesmo, acelerar o seu processo.
  - (C) a convicção de Vygotsky de que as crianças são como cientistas, trabalhando nos materiais de seu mundo físico e lógico matemático para dar sentido à realidade, nega o papel exercido pelo meio social.
  - (D) os estudos piagetianos indicam que os problemas relacionados com o processo de ensino e aprendizagem não podem ser resolvidos sem uma análise da relação aprendizagem-desenvolvimento.
  - (E) uma das divergências consiste no fato de termos, por um lado, a convicção de Vygotsky de que o desenvolvimento precede a aprendizagem e, por outro, a afirmação de Piaget de que a aprendizagem pode e deve anteceder o desenvolvimento.
- 34.** De acordo com Lerner (2002), ao instituir como conteúdos escolares as atividades exercidas por leitores e escritores na vida cotidiana, consideram-se duas dimensões: por um lado, a dimensão social – interpessoal, pública e, por outro lado, uma dimensão psicológica – pessoal, privada.
- Entre os comportamentos mais privados, é possível citar:
- (A) compartilhar a leitura.
  - (B) comentar ou recomendar o que se leu.
  - (C) reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu.
  - (D) discutir sobre as intenções implícitas nas manchetes de certo jornal.
  - (E) confrontar com outros leitores as interpretações geradas por um livro ou uma notícia.

35. Libâneo, Oliveira e Toschi destacam que ao planejar o currículo da escola, valendo-se do currículo oficial, é necessário considerar alguns princípios práticos, dentre eles,
- (A) garantir a todos uma base cultural e científica comum e uma base diversificada de formação moral e de práticas de cidadania.
  - (B) propiciar aos alunos conhecimentos e experiências padronizados, priorizando a cultura científica como forma de superar a cultura dos alunos e da mídia.
  - (C) prever tentativas de enriquecimento do currículo, pela especialização das áreas de conhecimento, por meio de projetos específicos para cada disciplinas.
  - (D) o respeito e a valorização da diversidade cultural e das diferentes origens sociais dos alunos, o combate ao racismo e a outros tipos de discriminação e preconceito.
  - (E) compreender a escola como lugar de cultura formal, que não pode ser articulada com a experiência na família, na rua, na cidade, nas mídias e em outros contextos culturais.
36. Diante do desafio de apoiar as redes de ensino, para que se transformem em sistemas abertos à qualidade de ensino e aptos a acolher a todos os alunos, Mantoan (2001) reconhece
- (A) que as situações enfrentadas se repetem, são sempre as mesmas, apesar de parecerem inéditas.
  - (B) a ausência de uma lei educacional que apresenta e viabiliza novas propostas para a melhoria do ensino nas escolas.
  - (C) as dificuldades de estabelecer *a priori* um plano de trabalho para implementar a inclusão com base na eliminação de obstáculos.
  - (D) a facilidade das unidades escolares de admitirem que precisam mudar, porém os sistemas não se abrem para assessorar as mudanças.
  - (E) que o processo de incorporação do novo, produzido por mecanismos de adaptação e assimilação, é muito veloz, ocasionando muitas deformações da novidade.
37. Ao elencar as características de educadores bem sucedidos, Moran aponta que: “O sucesso pedagógico depende também da capacidade de expressar competência \_\_\_\_\_, de mostrar que conhecemos de forma pessoal determinadas áreas do saber, que as relacionamos com os interesses dos alunos, que podemos aproximar a teoria da prática e a vivência da \_\_\_\_\_.”
- Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, a resposta correta.
- (A) intelectual ... reflexão teórica
  - (B) afetiva ... autonomia intelectual
  - (C) experiencial ... prática pedagógica
  - (D) procedimental ... experiência tecnológica
  - (E) atitudinal ... realidade fora dos muros escolares
38. Ao apresentar a metodologia do trabalho por projetos, Moura expõe a necessidade de um tema que subsidie o trabalho que será desenvolvido. A escolha deste tema e dos conteúdos a serem trabalhados é de responsabilidade
- (A) da equipe escolar e devem ser escolhidos de maneira democrática.
  - (B) do coordenador pedagógico e devem contemplar o currículo oficial.
  - (C) do conselho escolar e devem atender as demandas do entorno da escola.
  - (D) do professor e devem contemplar as necessidades de aprendizagem dos alunos.
  - (E) de todos e devem ser pensados de forma a contemplar a realidade do educando.
39. Ao tratar da metodologia do ensino de História e Geografia, Penteado (2011) sugere que o trabalho com conceitos em nível de vivência está presente em todas as séries.
- Para a autora, a melhor forma de avaliar o aprendizado de conteúdos trabalhados no nível da vivência é:
- (A) registros realizados pelo aluno.
  - (B) autoavaliação realizada pelo aluno.
  - (C) testes de múltiplas escolhas realizados pelo aluno.
  - (D) observação e registros organizados pelo professor.
  - (E) questões dissertativas sobre o conteúdo trabalhado.
40. Pimenta (1990) defende que a construção do projeto pedagógico pelo coletivo dos educadores escolares objetiva a democratização do ensino, cujo núcleo é a democratização do saber, que passa agora a se diferenciar da democratização das relações internas, sem, no entanto, se desvincular delas. A autora também defende que é necessário que os pedagogos desenvolvam uma competência que aponta para a formação e o exercício da profissão em determinadas condições histórico-sociais da educação escolar.
- Essa competência é a competência
- (A) ética.
  - (B) moral.
  - (C) política.
  - (D) gestora.
  - (E) educacional.

41. As tendências pedagógicas e seus pressupostos são apresentados por Queiroz e Moita (2007). De acordo com as autoras, a “pedagogia crítico-social dos conteúdos”
- (A) defende que a função social e política da escola deve ser assegurar, através do trabalho com conhecimentos sistematizado, a inserção nas escolas, com qualidade, das classes populares, garantindo as condições para uma efetiva participação nas lutas sociais.
  - (B) defende, apoia e estimula a participação em grupos e movimentos sociais: sindicatos, grupos de mães, comunitários, associações de moradores etc., para além dos muros escolares e, ao mesmo tempo, trazendo para dentro dela essa realidade pulsante da sociedade.
  - (C) advoga que o professor deve agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos, favorecendo que a atividade escolar centre-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata.
  - (D) constituiu-se numa prática pedagógica fortemente controladora das ações dos alunos e, até, dos professores, direcionadas por atividades repetitivas, sem reflexão e absolutamente programadas, com riqueza de detalhes.
  - (E) defende uma escola que possibilite a aprendizagem pela descoberta, focada no interesse do aluno, garantindo momentos para a experimentação e a construção do conhecimento, que devem partir do interesse do aluno.
42. Candau, citada por Resende (in: Veiga, 1998) explica que a desestabilização, a relativização e a própria contestação são ingredientes necessários no encontro entre culturas e, ao defender a transparência e a autenticidade cultural via currículo, considera, entre outros, a
- (A) concepção de história como uma sequência linear de fatos.
  - (B) estruturação da vida em comunidade e as diferentes definições do “eu”.
  - (C) sustentação da história como eixo central, como forma de justificar as desigualdades sociais.
  - (D) busca pela separação entre conteúdos curriculares e experiências vivenciadas pelos alunos.
  - (E) delimitação da concepção de pedagogia, compreendendo-a como modo de transmissão de conhecimento.
43. Na publicação *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva*, Ropoli defende que a educação inclusiva
- (A) considera a identidade normal como natural, generalizada e positiva em relação às demais, elegendo uma identidade específica através da qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas.
  - (B) garante a existência de espaços educacionais organizados pedagogicamente para manter separados os alunos especiais, definindo as atribuições de seus professores, currículos, programas e avaliações.
  - (C) fundamenta-se em uma concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas se ordenam em torno de oposições binárias (normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico).
  - (D) defende que as identidades são fixas, estáveis, acabadas e, portanto, os alunos são categorizáveis, podem ser reunidos e fixados em categorias, grupos, conjuntos, que se definem por certas características arbitrariamente escolhidas.
  - (E) concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.
44. Segundo Vasconcelos (2002), para a construção do conhecimento, a metodologia na perspectiva dialética vai buscar sua orientação básica no resgate do próprio processo de construção de conhecimento da humanidade. Ao analisar esse processo, percebe-se que a produção do conhecimento é resultante
- (A) da ação do homem por sentir-se problematizado.
  - (B) do processo de evolução das funções superiores.
  - (C) da experiência proveniente da relação com a natureza.
  - (D) da transmissão oral da cultura de nossos antepassados.
  - (E) de documentos históricos deixados pelas antigas civilizações.

45. A professora Carla leciona em uma turma de primeiro ano no município de São José dos Campos, sendo que a maior parte de seus alunos não está alfabetizada. Certo dia, Carla propôs às crianças a escrita de uma lista com os nomes das frutas preferidas. Como os alunos ainda não sabem ler ou escrever de forma convencional, cada criança deveria escrever do jeito que imagina. Weisz (2000) argumenta que ao propor que uma criança não alfabetizada se arrisque a escrever do jeito que imagina, o professor está
- (A) expondo a criança que pode ficar constrangida por não saber escrever.
  - (B) propondo uma atividade baseada na capacidade infantil de jogar, de fazer de conta.
  - (C) enganando a criança, o que pode condená-la a permanecer no lugar de quem não sabe.
  - (D) fazendo a criança acreditar que ela já sabe escrever, o que contribui para elevar sua autoestima.
  - (E) favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora a partir da atividade de brincar de escrever.
46. A “Notícia da hora” faz parte da rotina da professora Márcia. É um momento reservado às notícias que mais chamaram a atenção das crianças na semana. Com essa atividade, é possível exercitar o relato oral da criança que, por sua vez, vai aprendendo, cada vez mais, a fazê-lo, fazendo. Considerando as modalidades organizativas propostas na publicação *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade* (BRASIL, 2007), a “Notícia da hora”, de acordo com o referido documento, é considerada uma atividade
- (A) permanente.
  - (B) simbólica.
  - (C) procedimental.
  - (D) independente.
  - (E) lúdica.
47. O 8º parágrafo do artigo 26 da Lei Federal nº 9394 estabelece que a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas
- (A) semanais.
  - (B) quinzenais.
  - (C) mensais.
  - (D) bimestrais.
  - (E) semestrais.
48. De acordo com o artigo 9º, Resolução CNE/CEB nº 04/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento, dentre outros, aos seguintes requisitos:
- (A) revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, excluindo espaços sociais na escola e fora dela.
  - (B) foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de seleção de estudantes.
  - (C) inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como objetivo a valorização do professor.
  - (D) valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, e remuneração compatível com a jornada de trabalho definida pela política nacional.
  - (E) consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade.
49. Conforme o artigo 37 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, a proposta educacional da escola de tempo integral promoverá a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de \_\_\_\_\_ entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis.
- Assinale a alternativa que preenche, corretamente, a lacuna deixada no texto.
- (A) vigiar e zelar.
  - (B) olhar e corrigir.
  - (C) ensinar e amar.
  - (D) educar e cuidar.
  - (E) escutar e orientar.
50. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização
- (A) a partir de 4 anos de idade.
  - (B) nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.
  - (C) nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.
  - (D) nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental.
  - (E) no último ano da Educação Infantil e no primeiro do Ensino Fundamental.

## REDAÇÃO

### TEXTO 1

Vinícius Lages, gerente da Unidade de Desenvolvimento Setorial do Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE), que busca identificar características da cultura brasileira que possam orientar estratégias inovadoras e que agreguem valor na produção de bens e serviços, inclusive para estrangeiros, destaca: “Um dos traços que aparecem em nossas pesquisas é que os brasileiros são reconhecidos como um povo irmão, um povo primo de quase todo mundo, porque tivemos aqui diversas correntes migratórias”.

Não se pode conceber que hospitalidade seja apenas a atividade turística de hospedar o viajante ou a relação comercial de oferecer abrigo e alimentação em troca de pagamento. Há mais do que isso, o ato de receber pressupõe uma troca de valores entre quem chega e quem recebe.

(Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira e Paulo Emílio Matos Martins. “A Hospitalidade e Cordialidade Brasileira: o Brasil percebido por estrangeiros”. *Turismo em Análise*. v.20. n.2. Agosto 2009.)

### TEXTO 2

O estudo de como a imigração é retratada no país entre 1808 e 2015 mostra que a hospitalidade do brasileiro é seletiva. Esta é uma das principais conclusões a que chego em minha tese de doutorado, a de que a nossa famosa hospitalidade é um mito.

O brasileiro emigra para diversos países, e nossa presença tem aumentado lá fora, mas ainda recebemos um número muito baixo de refugiados, por exemplo. Contribuímos pouco neste sentido. A imprensa brasileira trabalha com o mito de que somos um país pobre, em desenvolvimento, e não temos condições de receber mais ninguém. Vamos receber somente os melhores e mais úteis. São evidências no discurso da imprensa e na visão da sociedade brasileira que contrastam diretamente com a ideia do “Brasil hospitaleiro, onde todos são bem-vindos”.

(Gustavo Barreto em entrevista a Jefferson Puff. “Racismo contra imigrantes no Brasil é constante, diz pesquisador”. 26.08.2015. [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Adaptado)

Com base nas informações dos textos e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, expressando sua opinião sobre o tema:

**A HOSPITALIDADE BRASILEIRA: ENTRE A CORDIALIDADE COM TURISTAS E A REJEIÇÃO AOS IMIGRANTES**

## **REDAÇÃO**

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

**NÃO ASSINE ESTA FOLHA**

